

SEMINÁRIO

O Brasil no mundo: deveres e responsabilidades

Terça-feira, 2 de dezembro 2014
9h-12h30 e 14h30-18h
Câmara dos Deputados – Anexo II
Ala A – Plenário 1
Brasília/DF

Realização



Apoio



As duas últimas décadas fincaram as bases para que o Brasil pudesse consolidar-se como uma potência emergente e um ator respeitável na cena internacional. Nossa política externa fortaleceu-se, houve a ampliação no número de embaixadas e consulados no exterior e o país foi chamado a opinar e participar das decisões globais.

Ao mesmo tempo, a área da Defesa Nacional, por meio das Forças Armadas, foi determinante para firmar a imagem de um país pacífico, capaz de comandar missões de paz e de intermediar diálogos em relação aos conflitos mais complexos e nos lugares mais instáveis do planeta.

Essas duas premissas exigem, por sua vez, uma Inteligência de Estado forte, estruturada e sintonizada com os interesses nacionais.

Para debater e refletir acerca desses e de outros desafios que se colocam para o Brasil na atualidade, o Instituto InfoRel de Relações Internacionais e Defesa realizará, em parceria com a Comissão

de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados e a Fundação Konrad Adenauer, o Seminário “O Brasil no Mundo: deveres e responsabilidades”, no próximo dia 2 de dezembro, em Brasília.

Esse evento marca os dez anos de fundação do Instituto InfoRel de Relações Internacionais e Defesa e pretende focar o debate nas prioridades que o novo governo brasileiro terá de eleger no curto prazo em relação aos principais temas geopolíticos impostos às nossas políticas externa, de defesa e de inteligência.

Inscrições

As inscrições poderão ser feitas pelo site da Câmara dos Deputados: [clique aqui!](#)

As inscrições são obrigatórias para todos aqueles que desejarem obter o certificado de participação no Seminário.

Programação

9h: Credenciamento

9h30: Abertura

Jornalista Marcelo Rech
Diretor do Instituto InfoRel de Relações Internacionais e Defesa

Embaixadora Ana Paula Zacarias
Chefe da Delegação da União Europeia no Brasil

Félix Dane
Representante da Fundação Konrad Adenauer no Brasil

Embaixador Luiz Felipe Lampreia
Ex-ministro das Relações Exteriores e vice-presidente emérito do CEBRI

Eduardo Barbosa
presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados

10h: Aula Magna

Continuidade e Transformações do Terrorismo Global

Fernando Reinales
Investigador principal de Terrorismo Internacional do Real Instituto Elcano, de Madri, e ex-assessor do governo espanhol em antiterrorismo

11h: Primeira Mesa

Política Externa: da emergência ao protagonismo: uma agenda para as Relações Internacionais do Brasil

O Brasil liderou o processo de criação do G-20, é parte de mecanismos como o BRICS e o IBAS e estimulou o surgimento da UNASUL e da CELAC no plano regional. No entanto, não está claro que papel o país pretende desempenhar nas Relações Internacionais. Para piorar, nos últimos anos tivemos uma retração forte na nossa política externa e, atualmente, o ministério das Relações Exteriores vive um dos seus momentos mais difíceis em termos de valorização das suas prerrogativas e do seu corpo funcional. Como reverter essa situação e recolocar o país entre as principais nações que participam da definição da agenda internacional? O que fazer, como e por quê? Como retomar a reconhecida excelência da diplomacia brasileira?

Leonardo Paz
Cientista Político, Coordenador de Estudos e Debates do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI)

Thiago de Aragão
Sociólogo, Diretor de Inteligência e Estratégia e sócio da Arko Advice

Creomar de Souza
Assessor de Relações Internacionais na Universidade Católica de Brasília e Presidente da Câmara de Comércio Bilateral Brasil-África do Sul inserida no BRICS-PED

Oliver Stuenkel
Professor de Relações Internacionais na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e membro não-residente do Global Public Policy Institute (GPPI) em Berlim

Mediador: Deputado Izalci
Membro da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados

12h30-14h30: Almoço

14h30: Segunda Mesa

Inteligência: política de Estado, assuntos estratégicos e interesse nacional

Em 2013, a CREDN conseguiu regulamentar a criação da Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (CCAI), após 11 anos de tentativas frustradas. A regulamentação atribuiu à CCAI poderes para atuar de forma objetiva como órgão de controle externo das atividades de inteligência. A regulamentação conferiu, também, ao Congresso, os poderes necessários para contribuir com o fortalecimento do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) e para que o país pudesse contar com uma Inteligência voltada aos interesses do Estado brasileiro. Mas que interesses são esses? Que Inteligência deve ter um país como o Brasil? Por quê?

Joaquim Brito Gonçalves
Doutor em Relações Internacionais especializado em Inteligência. Consultor Legislativo do Senado Federal, vice-presidente da Associação Internacional para Estudos de Segurança e Inteligência

General Maynard Marques de Santa Rosa
Ex-chefe da Divisão de Contra-Inteligência do Centro de Inteligência do Exército e Ex-Secretário de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais do Ministério da Defesa

André Woloszyn
Ex-Analista de Assuntos Estratégicos, da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), diplomado em Inteligência Estratégica pela Escola Superior de Guerra (ESG)

Marcus Reis
Advogado, mestre em economia pela UnB e em direitos fundamentais pela Universidade Carlos III de Madri; especialista em contraterrorismo e contrainsurgência, combate ao crime organizado transnacional, bem como em governança global e segurança mundial

Mediador: Deputado Duarte Nogueira (PSDB-SP)
Vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

16h30: Coffee Break

17h: Terceira Mesa

Defesa: dissuasão, indústria, desenvolvimento e projeção de poder

As Forças Armadas continuam sendo a instituição mais confiável para os brasileiros segundo recente pesquisa realizada pela FGV, mas não é segredo que não dispõem das condições necessárias para cumprirem com o seu papel Constitucional. Apesar dos projetos anunciados, e até mesmo de contratos firmados, as Forças Armadas carecem de mais recursos – financeiros, humanos e bélicos – e o país se ressentente dessas carências com a vulnerabilidade e/ou fragilidade das nossas fronteiras. Como mudar esse quadro e dar às Forças Armadas as reais condições para dissuadir e ao mesmo tempo modernizar-se e projetar poder?

Salvador Raza
Diretor do Centro de Tecnologia, Relações Internacionais e Segurança (CeTRIS), doutor nas áreas de interseção das Relações Internacionais, Tecnologia e Segurança e mestre pelo King's College da Universidade de Londres

Gunther Rudzit
Doutor em Ciência Política pela USP, Coordenador e professor do curso de Relações Internacionais das Faculdades Integradas Rio Branco e do MBA do IBMEC-SP e Consultor nas áreas de Defesa e Segurança

Alexandre Fucille
Professor de Relações Internacionais na Universidade Estadual Paulista e presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED)

Antônio Jorge Ramalho
Professor no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, assessor especial do ministro da Defesa e diretor do Instituto Pandiá Calógeras

Mediadora: Deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC)
Ex-presidente da CREDN e presidente da Subcomissão Permanente dos Projetos Estratégicos das Forças Armadas

18h30: Encerramento

Jornalista Marcelo Rech
Diretor do Instituto InfoRel de Relações Internacionais e Defesa

Embaixadora Ana Paula Zacarias
Chefe da Delegação da União Europeia no Brasil

Félix Dane
Representante da Fundação Konrad Adenauer no Brasil

Embaixador Luiz Felipe Lampreia
Ex-ministro das Relações Exteriores e vice-presidente emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI)

Eduardo Barbosa
presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados